**PRESBIACUSIA, CONDIÇÕES DE SAÚDE E ESTILO DE VIDA DE IDOSOS DE FLORIANÓPOLIS**

Danúbia Hillesheim¹, Karina Mary de Paiva², Francieli Cembranel¹, Kadine Priscila Bender dos Santos³, Maria Francisca dos Santos Daussy1,4, Eleonora d’Orsi¹.

[nubiah12@hotmail.com](mailto:nubiah12@hotmail.com)

1Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFSC.

2 Departamento de Fonoaudiologia da UFSC.

3 Programa de Pós Graduação em Ciências Médicas da UFSC.

4 Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis-SC.

**Introdução:** O envelhecimento populacional vem ocorrendo de maneira heterogênea em todo mundo, aliado à transição epidemiológica que representa a convivência com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). A presbiacusia (perda auditiva decorrente do envelhecimento) é uma das condições crônicas mais prevalentes entre os idosos, e pode comprometer significativamente o processo de comunicação e a qualidade de vida nesta fase da vida, podendo levar ao isolamento social do idoso. Conhecer os fatores associados à presbiacusia, como estilo de vida e convivência com DCNT tem sido o objetivo de vários estudos. **Objetivo:**Verificar a prevalência da presbiacusia e sua relação com variáveis sociodemográficas, condições de saúde e estilo de vida entre idosos. **Metodologia**: trata-se de um estudo transversal de base domiciliar com dados parciais do projeto Mobilidade Urbana Saudável (MUS). Foi realizado inquérito com 342 idosos dos bairros Saco Grande, Costeira do Pirajubaé e Jardim Atlântico no município de Florianópolis, SC, no período de maio a setembro de 2017. A variável dependente do estudo foi a presença de perda auditiva, e as variáveis independentes foram: sexo, idade, escolaridade, diabetes, hipertensão, tabagismo e doença do coração/cardiovascular. Todas as informações coletadas foram autorreferidas. Aplicou-se o teste qui-quadrado e as análises foram conduzidas no *software* SPSS. **Resultados:**Dentre os 342 idosos entrevistados, a maioria (67,3%) era do sexo feminino, possuía entre 60 e 69 anos de idade (56,7%) e até 8 anos de estudo (64,5%). A prevalência de perda auditiva entre os idosos foi de 27,8%, de diabetes 23,5%, hipertensão 65,8% e 75 idosos referiram possuir doença do coração/cardiovascular. Ainda, 11,5% dos idosos referiram quem fumam atualmente. Observou-se associação estatisticamente significante entre a perda de audição e aumento da idade (p>0,001), diabetes (p=0,044), tabagismo (p=0,006) e doença do coração ou cardiovascular (p=0,003). **Conclusão:**É de suma importância conhecer a prevalência de presbiacusia entre os idosos e os fatores que podem potencializar ou predispor este agravo. A convivência com a perda de sensibilidade auditiva impacta em aspectos psicossociais na vida do idoso, podendo levar à depressão e à limitação em atividades de vida diária.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Perda auditiva; Presbiacusia, Doença Crônica.